



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS

DIVISÃO DE FORMAÇÃO

PROFICIÊNCIA LEITORA E AÇÕES PARA O AVANÇO NAS PRODUÇÕES ESCRITAS

“Como disse o poeta, de fato, (des)aprender, ensina. Porque desmantela, e, dessa forma, revela o que constitui. (Des)explicar também faz bem. E não só aos poetas. ‘Tanto quanto escurecer, acende os vagalumes’.” (Kátia Lomba Bräkling)

O que, afinal, a leitura tem a ver com escrita?

Ler é muito mais do que apenas decodificar palavras, é uma **prática cultural**. Para ler um texto, é preciso considerar o contexto de sua produção e qual sua função social. Saber o autor, a época em que foi escrito, com qual finalidade e para que público, nos ajuda a ativar nosso repertório leitor para que possamos atribuir sentido ao que estamos lendo. Desse modo, é importante conhecermos a estrutura dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, suas marcas e suportes nos quais são veiculados. O professor tem um papel fundamental nesse processo, pois é ele quem deverá planejar ações, sem desconsiderar o que os educandos possuem, buscando despertar curiosidade, ampliar e aprimorar este repertório. Segundo o QSN (2019), o processo de alfabetização:

"Compreende desde os processos de decodificação inerentes à alfabetização avançando para aquisição e fluência com o desenvolvimento de estratégias ou procedimentos de leitura que permitem a compreensão, a construção de sentido, o conhecimento sobre a intencionalidade e a interpretação de textos, pois estamos imersos em uma sociedade letrada, rodeados por letreiros, documentos, revistas, rótulos, placas de rua, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário citar Paulo Freire, na obra intitulada A importância do ato de ler (1989, p. 9): “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Essa leitura nos permite o diálogo com informações, orientações, sentimentos e lembranças, que contribuem para a interação e a compreensão do mundo à nossa volta.” (QSN, 2019, p.36)

Dessa forma, ler e produzir textos podem ser considerados processos intrínsecos e interrelacionados, pois se de um lado, ao conhecer a estrutura do gênero, o leitor pode localizar informações e fazer inferências com maior facilidade, de outro, é justamente a apropriação desse conhecimento que possibilitará ao educando a escrita de textos melhores. A relação entre as unidades temáticas de LEITURA e PRODUÇÃO ESCRITA é, portanto, complementar e principalmente, dialógica. Entretanto, é preciso compreender que leitura e escrita possuem aprendizagens específicas, e que a articulação entre as duas não é inata. Ao contrário, Elvira Souza Lima (2020) nos adverte que essas aprendizagens estão relacionadas a áreas diferentes do cérebro e que cabe ao professor potencializar a conexão entre elas por meio de práticas significativas.

Considerando que estamos falando de um leitor iniciante, vale ressaltar que tanto a leitura quanto a escrita podem ser definidas como um processo multidimensional, pois além do caráter individual - visto que o educando é um sujeito inserido num momento histórico-cultural específico - parte também de um movimento interativo que depende das relações estabelecidas com o contexto em que vive e de sua cognição. Para Elvira Souza Lima (2020): “Vários componentes do ato de ler são desenvolvidas a partir de componentes culturais. Rimas, ritmo, melodia participam do desenvolvimento da percepção, memória, atenção da criança. Assim, as práticas culturais da infância contribuem ativamente na formação da criança leitora.” (disponível em: <https://www.edinteralia.com/ler--se-aprende-com-cultura>)

No encontro anterior discutimos aprendizagens relacionadas à unidade temática Produção Escrita. Para o encontro de hoje, propomos um (des)aprender das nossas certezas sobre LEITURA, nos aprofundando nesta unidade temática, especificamente no que tange aos procedimentos, estratégias e modalidades de leitura.

Modalidades, estratégias e procedimentos de leitura.



IMPORTANTE!

As estratégias e procedimentos dependem do objetivo da leitura. Vamos pensar em algumas possibilidades:



ESTRATÉGIAS DE LEITURA É um conjunto de ações ordenadas, técnicas ou métodos para facilitar o processo de compreensão na leitura.	Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações. Exemplo: Quando levantamos com os educandos o que eles já sabem sobre um texto que será lido no livro didático.
	Realização de inferências. Exemplo: Quando exploramos uma piada e discutimos com os educandos que elementos a tornam engraçada.
	Antecipação de informações. Exemplo: Quando realizamos uma experiência com as crianças para verificar objetos que boiam e que não boiam, e levantamos hipóteses do que irá acontecer.
	Localização de informações no texto. Exemplo: Propostas de construção de legendas; grifar informações num cartaz ou texto.
	Verificação de inferências e antecipações realizadas. Exemplo: Quando realizamos uma experiência sobre objetos que boiam ou não boiam e verificamos se as hipóteses levantadas se confirmaram ou não.
	Leitura integral Exemplo: Realizar a leitura de uma cantiga que está disponível num cartaz.
	Leitura inspeccional Exemplo: Ler informações de uma obra para selecionar o livro que irá ler: capa e contracapa, sinopse, título, sumário, autor, etc. (Ciranda, Leitura Simultânea/Leituraço)
	Leitura tópica

<p>PROCEDIMENTOS DE LEITURA Ações que objetivam sintetizar melhor o conteúdo do texto.</p>	<p>Exemplo: Elaborar uma ficha técnica com as informações mais importantes de um texto.</p> <p>Leitura de revisão Exemplo: Fazer uma CORREÇÃO COLETIVA de uma produção das crianças.</p> <p>Leitura item a item Exemplo: Ler com as crianças textos instrucionais (regras de jogos, receita, manual, etc.)</p> <p>Leitura expressiva Exemplo: Recitar um poema, um jogral ou dramatizar uma história.</p>
<p>MODALIDADES DE LEITURA Diferentes formas de leitura.</p> <p>Para cada modalidade elegemos um ou mais procedimentos e estratégia, a depender do objetivo.</p>	<p>Leitura colaborativa/compartilhada: professor e alunos realizam em conjunto, pausadamente. O educador pode fazer perguntas que levem o educando a inferir informações sobre o texto. Prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza. Observação: é importante que os educandos tenham acesso ao texto durante a leitura.</p> <p>Leitura programada: o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva. Exemplo: Leitura de um livro em capítulos. É importante que o educador retome o que foi lido anteriormente e proponha antecipações.</p> <p>Leitura com voz alta feita pelo professor: é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema. Exemplo: leitura deleite; leitura de textos dos livros didáticos, etc.</p> <p>Leitura autônoma: é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. Exemplos: Cruzadinhas com bancos de palavras; caça palavras; localizar palavras em um texto; texto lacunado, etc.</p> <p>Leitura de escolha pessoal: é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. Exemplo: Ciranda do livro; Sacola literária; Roda de gibis; Caixa de gêneros, etc.</p> <p>Projetos de leitura: trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final. Exemplo: Caderno de Leitura; Diário da turma; Produção de livros e/ou jornais para compor acervo da escola, etc.</p>

Em suma, se compreendermos a leitura como um processo que é permeado pelos interesses/objetivos do leitor e que esse aspecto faz com que sejam empregadas diferentes estratégias, como por exemplo, folhear um livro para descobrir se a temática nos desperta interesse, ou seja, desperta diferentes questionamentos, é imprescindível que o leitor em formação vivencie diferentes situações de leitura, em diferentes suportes e gêneros. Segundo Bräkling, “a busca de respostas a essas perguntas orientará a leitura, que poderá prosseguir – porque fiz novas perguntas – por meio da leitura do mesmo texto ou de outros textos que posso buscar para encontrar respostas à essas novas questões. (Bräkling, 2003, p.3)”. Por meio das experiências em leitura se desenvolvem os conhecimentos léxicos, semânticos e ortográficos, tão necessários ao processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Nesse sentido para que ocorra a fluência, é preciso constância e continuidade, a fim de garantir que tais aprendizagens sejam consolidadas.

Vamos pensar juntos?

Cultura letrada: proposições pedagógicas em sala de aula

Vimos que é por meio de um repertório variado de práticas de leitura que se desenvolvem a fluência leitora e a compreensão dos textos, de modo a propiciar a formação do leitor. Também discutimos a importância de proporcionar aos educandos um repertório de práticas de leitura, que pode favorecer a criação de estratégias para se estabelecer relações indispensáveis à compreensão dos diversos gêneros textuais. Assim, as ações envolvidas na formação do leitor – ouvir e recontar histórias, ler e apreciar, fazer comentários, comparar, relacionar, atribuir sentido e ouvir o que outros têm a dizer – ampliam sua visão sobre os textos. É importante pensar, quais espaços podem potencializar tais ações? São alguns exemplos: cantinho da leitura; espaço de leitura; canto do conto; biblioteca de sala.

Esses espaços precisam ser acolhedores e propor diferentes possibilidades de relação do leitor com a leitura e com esse universo. Afinal, como preconiza o QSN (2019, p.35) “A apropriação do sistema de escrita deve ocorrer a partir de práticas letradas que utilizem diferentes gêneros e suportes textuais que circulem socialmente. (LEIA, volume 3, p.192)

Referências:

- BRÄKLING, Kátia Lomba. Sobre a leitura e a formação de leitores. Qual é a chave que se espera? São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em 05 set. 2023.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. Material sobre leitura - coletânea de materiais de leitura para orientação do trabalho de formação. 2003. Disponível em https://www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_t%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos. Acesso em 05 set. 2023.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. 23ª edição. Cortez, São Paulo, 1989.
- GUARULHOS, Secretaria da Educação. Portal Educação. Quadro de Saberes Necessários - Ensino Fundamental, 2019. Disponível em <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em 05 set. 2023.
- GUARULHOS, Secretaria da Educação. LEIA – Volume 3. 2021. Disponível em <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&nome=leia&submit=Buscar&page=2>. Acesso em 05 set. 2023.
- LIMA, Elvira Souza. Ler se aprende com cultura. 2020. Disponível em: <https://www.edinteralia.com/ler--se-aprende-com-cultura>. Acesso em 05 set. 2023.